



# A REFORMA DO SISTEMA TRIBUTÁRIO NACIONAL

---

Eugênio Frederico Macêdo Parizzi

---

Está no topo o assunto "reforma tributária".

Preocupam-se os "grandes" tributaristas do nosso Congresso Nacional com uma reforma quanto aos tributos, visando arrecadar cada vez mais. Não se fala numa reforma do sistema. Nele, sim, é que está o cerne da questão.

---

*Não se pode falar numa reforma de "cima" para "baixo", como acontece no processo legislativo brasileiro. Não são ouvidos aqueles que, direta ou indiretamente, penam com a carga tributária e não têm como escapar das garras leoninas.*

---

Não se pode falar numa reforma de "cima" para "baixo", como acontece no processo legislativo brasileiro. Não são ouvidos aqueles que, direta ou indiretamente, penam com a carga tributária e não têm como escapar das garras leoninas.

Numa análise fria das propostas, através de emendas, observa-se que as mesmas estão lastreadas na composição dos tributos que melhor atendam a interesses particulares. "Negócios" são realizados visando votos no plenário. Interessa é arrecadar, tapar rombos dos corruptos, o povo que se dane, e o FMI dando as cartas.

---

***Por que falo no sistema tributário nacional e não simplesmente na "reforma tributária"? Óbvio, o sistema atual é incapaz de produzir a "justiça fiscal".***

---

Deve ser ressaltado, entretanto, o trabalho inteligente do deputado Mussa Demes, que já foi Delegado da Receita Federal e é relator da reforma tributária. Não se deixa envolver com politicagem, contrariando o próprio FHC quanto à tentativa de centralização dos tributos. Por que falo no sistema tributário nacional e não simplesmente na "reforma tributária"? Óbvio, o sistema atual é incapaz de produzir a "justiça fiscal". Submete-se ao poder econômico. Recentemente foi divulgada uma pesquisa pela qual ficou provado que, no Brasil, quem não tem como escapar do imposto de renda é o "assalariado" e quem nada paga ou paga pouco são os bancos. É a política dos lobbies em nossa estrutura legislativa, hoje sob a enxurrada das medidas provisórias, que quase sempre violam a Constituição Federal (artigo 146) em matéria tributária. Não se procura ajustar o sistema de tal forma que pague mais tributo quem pode mais, e pague menos ou nada pague quem ganha para viver. E acontece exatamente o contrário. Como cita Elio Gaspari

(EM – 01/08/99): "A fonte da miséria é o subsídio à Fortuna". E explica: "Um trabalhador paga mais IR do que quem vive de dividendos".

---

***Isentos do IR, só porque têm CPF, estão obrigados a prestar declaração. Outro mais – cerceamento do direito de recurso ao Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda por ser obrigatório o depósito de 30% do valor do crédito tributário exigido em processo fiscal. Verdadeiro confisco.***

---

Mais um absurdo do sistema: isentos do IR, só porque têm CPF, estão obrigados a prestar declaração. Outro mais – cerceamento do direito de recurso ao Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda por ser obrigatório o depósito de 30% do valor do crédito tributário exigido em processo fiscal. Verdadeiro confisco.

Daí o crescimento da economia informal. É a saída heróica (sim, heróica mesmo) do desempregado honesto, que vira sacoleiro, pipoqueiro, vendedor de cachorro quente, vendedor de bilhete, camelô, catador de papel e ferro velho, para não ser marginal. Mas, infelizmente, nessa economia informal estão os contrabandistas, os doleiros, os agio-

tas, os traficantes de drogas.

Recentemente, vimos a UDR pressionando para a redução das dívidas dos seus associados com o Banco do Brasil. Banqueiros quebrados socorridos pelo Banco Central, impunes. Destaco, do artigo publicado no Estado de Minas, de 25.08.99, p. 8: "No país da impunidade – banqueiros que continuam usufruindo da liberdade e do produto dos seus roubos".

---

***O que interessa agora, aos políticos, com raras e honrosas exceções, são as eleições.***

---

Ao falarmos no sistema desordenado de hoje, não podemos omitir que vivemos num clima de aumentos sucessivos da carga tributária, de ajustes que nada ajustam, discriminação no tratamento e, mais grave ainda, violação da Constituição Federal.

O que interessa agora, aos políticos, com raras e honrosas exceções, são as eleições. Os trabalhadores desempregados, hoje aos milhões, e suas famílias, o aumento abusivo dos medicamentos promovido pela indústria farmacêutica, a falência dos sistemas de saúde, educação e segurança não lhes causam preocupação.

O livro de bolso *Os Diamantes da Coroa*, de Lou Carrigan, ficção, trata de um país na miséria, cuja princesa, preocupada com a fome do povo, assim respondeu, quando lhe foi sugerido tirar um empréstimo em dólar:

"Não queremos empréstimos. Não queremos cair na rede do dólar emprestado. Uma rede que se tornaria mais e mais fechada a cada dia que passasse. Não queremos cair na armadilha do capitalismo americano. Nada de empréstimos, nada de dívidas, nada de submissões e futuras pressões".

É uma ficção, mas no Brasil é uma amarga realidade.

Que Deus nos socorra a tempo de evitar o naufrágio do barco, no qual todos nós, nação brasileira, estamos viajando sob o impiedoso mando do FMI.

---

Eugênio Frederico Macêdo Parizzi é advogado, auditor tributarista e professor da FACE-FUMEC

---